



O PITORESCO E O SUBLIME NA PAISAGEM BRASILEIRA: A CACHOEIRA DE PAULO AFONSO - PERNAMBUCO DE E. F. SCHUTE

Tatiana Cuberos Vieira (Bolsista FAPESP) e Prof. Dr. Paulo Mugayar Kühl (Orientador), Instituto de Artes - IA, UNICAMP

Este projeto trata da obra *Cachoeira de Paulo Afonso – Pernambuco* (1850, o/t, 116 X 152 cm, MASP), de E. F. Schute, procurando discutir os conceitos de pitoresco e de sublime. Desse modo, pretende-se compreender como importantes concepções estéticas do final do século XVIII e início do século XIX da Europa nortearam a produção artística de muitos pintores, inclusive aqueles que estiveram no Brasil, e como se deu o encontro entre os europeus e a paisagem brasileira, ou ainda, de como se construiu uma paisagem brasileira. Além de uma análise formal da obra em questão, foi feita uma comparação com a obra *A Cachoeira de Paulo Afonso* (óleo sobre madeira, 59 X 46 cm, 1649, MASP), de Frans Post, sendo notória a diferença entre elas. Foi realizado um levantamento sobre o artista E. F. Schute, do qual pouco se sabe, e uma fortuna crítica de sua obra. O fato da cachoeira em questão ser de imensa beleza, fez com que esta se tornasse um ponto de atração para pintores, desbravadores e também poetas; portanto, foram analisadas obras referentes a esse tema de Castro Alves e Auguste Riedel. Além disso, haverá a análise de obras de outros artistas com a mesma temática, sendo no contexto europeu, as obras de Caspar David Friedrich e no caso brasileiro, especialmente as de Debret e Rugendas, e também levantar e fichar textos relativos à produção artística dos viajantes.

Schute - Sublime - Cachoeira de Paulo Afonso